

Fundo Petrolífero de Timor-Leste

Relatório Trimestral

31 Dezembro, 2025

Neste relatório

- 1. Introdução
- 1. Sumário Executivo
- 2. Mandato de Investimento
- 3. Tendências de Mercado
- 9. Gestão do Fundo
- 11. Desempenho da Carteira
- 15. Custos de Gestão
- 15. Transferência para o OGE
- 16. Declaração de Conformidade
- 17. Informações financeiras

INTRODUÇÃO

Este relatório foi realizado de acordo com o Artigo 13º da Lei do Fundo Petrolífero, que determina que o Banco Central deve reportar o desempenho e atividades do Fundo Petrolífero de Timor-Leste, referido neste relatório como o “Fundo”.

Todas as referências monetárias neste relatório encontram-se denominadas em dólares dos Estados Unidos, a moeda corrente oficial de Timor-Leste.

Ainda que tenham sido feitos todos os esforços para assegurar a correção da informação aqui disponibilizada, esta baseia-se em relatórios de gestão e não foi revista por um auditor independente, nem analisada por terceiros e poderá ser sujeita a alterações que serão incorporadas nos relatórios subsequentes.

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Fundo Petrolífero foi constituído com a entrada em vigor da Lei do Fundo Petrolífero, promulgada a 3 de agosto de 2005 e alterada em 28 de setembro de 2011. A lei concede ao Banco Central de Timor-Leste a responsabilidade pela gestão operacional do Fundo.

Este relatório cobre o período de 01 de Outubro até 31 de Dezembro de 2025.

As principais estatísticas do trimestre são as seguintes:

- O capital do Fundo no final do trimestre actual era de 18,61 mil milhões de USD enquanto o trimestre anterior era de 18,95 mil milhões de dólares.
- As entradas brutas de dinheiro no Fundo com origem nos *royalties* e em *impostos* foram de 11,37 milhões de USD;
- As saídas de liquidez do Fundo Petrolífero durante o trimestre foram de 604,34 milhões de dólares, sendo as transferências para o Orçamento de Estado foram de 600 milhões de dólares e de 4,34 milhões de dólares para despesas de gestão.
- O lucro/perdas no período foi de 246.71 milhões de dólares. Retorno de Investimento sobre mercado Financeiro foi 1,68%, a comparar com os 1,58% do respetivo referência.

O desempenho do Fundo no trimestre, incluindo o das diversas classes de investimentos, foi o seguinte (em percentagens):

Tabela 1

%	TRIM	Ano fiscal até à data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	Desde o início do Fundo
Total Fundo	1,33	9,92	9,92	8,90	4,22	4,67
Referência	1,57	9,86	9,86	9,07	4,30	4,64
<i>Diferença</i>	-0,24	0,06	0,06	-0,18	-0,07	0,03
Investimento no Mercado Financeiro	1,68	10,41	10,41	9,25	4,47	4,77
Referência	1,58	10,04	10,04	9,22	4,22	4,63
<i>Diferença</i>	0,10	0,38	0,38	0,03	0,25	0,14
Investimento em Operações Petrolíferas	-9,16	-4,60	-4,60	-1,54	-2,76	-2,84
Referência	1,11	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50
<i>Diferença</i>	-10,27	-9,10	-9,10	-6,04	-7,26	-7,34

Tabela 2

%	TRIM	Ano fiscal até à data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	Desde o início do Fundo
Total Investimento no Mercado Financeiro	1,68	10,41	10,41	9,25	4,47	4,77
Referência	1,58	10,04	10,04	9,22	4,22	4,63
<i>Diferença</i>	0,10	0,38	0,38	0,03	0,25	0,14
Carteira Liquidez	0,98	4,73	4,73	4,71	n.a	2,91
Referência	1,10	4,86	4,86	4,90	n.a	3,05
<i>Diferença</i>	-0,11	-0,13	-0,13	-0,19	n.a	-0,14
Carteira Crescimento	1,82	11,90	11,90	10,34	n.a	4,36
Referência	1,66	11,72	11,72	10,29	n.a	4,27
<i>Diferença</i>	0,16	0,18	0,18	0,05	n.a	0,08

1. MANDATO DE GESTÃO DO FUNDO PETROLÍFERO

Uma revisão do Acordo de Gestão entre o Ministério das Finanças e o Banco Central de Timor-Leste foi assinada em 25 de junho de 2009. Os Anexos do Acordo de Gestão foram posteriormente alterados para refletir os investimentos reais.

A partir de 1 de novembro de 2020, o Instrumento de Dívida Privada é separado da carteira de investimentos do mercado financeiro. A partir de 1º de julho de 2021, a carteira de Investimentos no Mercado Financeiro é segmentada em Carteira de Liquidez e Carteira de Crescimento. As referências do fundo total em Dezembro de 2025 eram as seguintes:

Tabela 3

Mandato	31-out-25	30-nov-25	31-dez-25
Total Fundo	100%	100%	100%
Investimento em Operação Petrolíferas	3,1%	3,1%	3,1%
Investimento no Mercado Financeiro	96,9%	96,9%	96,9%
Total Investimento no Mercado Financeiro	100%	100%	100%
Carteira Liquidez	18,4%	16,9%	16,9%
Carteira Crescimento	81,6%	83,1%	83,1%
Total Carteira Liquidez	100%	100%	100%
BOA ML 0-3 Years US Treasury Bond Index			
Total Carteira Crescimento	100%	100%	100%
US Government Treasury Notes 3-5 Years	35,0%	35,0%	35,0%
US Government Treasury Notes 5-10 Years	10,0%	10,0%	10,0%
Global Developed Market Sovereign Bond, Hedged	10,0%	10,0%	10,0%
US TIPS Treasury Bonds 1-10 Years	10,0%	10,0%	10,0%
Developed Market Equities	35,0%	35,0%	35,0%

2. TENDÊNCIAS DE MERCADO DURANTE O TRIMESTRE

Principais Desenvolvimentos a Nível Mundial

Crescimento Económico e Mercado de Trabalho:

- O PMI Global de Manufatura do J.P. Morgan diminuiu ligeiramente para 50,4 em dezembro, face aos 50,5 registados no mês anterior. Apesar desta ligeira descida, o índice manteve-se acima do limiar dos 50,0 pelo quinto mês consecutivo, o que indica uma expansão contínua. Entre os componentes do índice, a produção e os prazos de entrega dos fornecedores apontaram para um crescimento, ao passo que as novas encomendas e o emprego permaneceram inalterados e os níveis de existências de mercadorias adquiridas diminuíram. A expansão foi igualmente indicada nos EUA, na China continental e no Reino Unido. Por outro lado, o Japão e a Alemanha, duas das principais economias industriais, registaram valores do PMI que sugerem uma contração. A nível global, os níveis de emprego na indústria transformadora permaneceram estáveis em dezembro, com o aumento do emprego nos EUA, no Japão e na Índia a compensar as reduções na China, na zona euro, no Reino Unido e noutras países.
- Em dezembro de 2025, o PMI da Manufatura dos EUA da S&P Global indicou que o setor continuou a expandir-se, mantendo-se acima do limiar de crescimento de 50,0, embora a um ritmo modesto. A produção aumentou, embora os ganhos tenham sido mais fracos do que antes, enquanto as novas encomendas diminuíram, tendo-se registado o primeiro decréscimo num período de um ano. Por outro lado, os dados mais recentes publicados pelo Bureau of

Economic Analysis indicam que, no terceiro trimestre de 2025 (estimativa inicial), o PIB real dos EUA cresceu a uma taxa anualizada de 4,3%, impulsionado pelos gastos robustos dos consumidores, pelas maiores exportações e pelo aumento dos gastos do governo, enquanto as quedas nos investimentos compensaram parcialmente o crescimento e a queda nas importações contribuiu para o PIB. Embora o terceiro trimestre tenha sido robusto, o modelo GDPNow do Federal Reserve de Atlanta estima um crescimento mais lento de 2,7% para o quarto trimestre de 2025, o que sugere uma tendência de moderação da expansão económica. Além disso, as projeções do Federal Reserve para dezembro de 2025 mostram que a taxa de desemprego nos EUA diminuirá gradualmente a médio prazo, passando de 4,5% em 2025 para 4,4% em 2026 e 4,2% entre 2027 e 2028, o que sugere que, embora o mercado de trabalho permaneça relativamente estável, as melhorias no desemprego serão modestas.

- A economia da zona euro terminou o ano de 2025 com um crescimento estável, apesar de uma ligeira desaceleração em dezembro. O PMI composto final da HCOB desceu para 51,5 em dezembro, face aos 52,8 registados no mês anterior, o valor mais elevado dos últimos 30 meses, o que sugere que a expansão continuou, embora a um ritmo mais lento, com a sólida atividade do setor dos serviços a compensar a fraqueza da indústria. Os dados por país revelaram um forte crescimento dos serviços em Espanha, estagnação em França e fraqueza da indústria na Alemanha e Itália. As projeções da equipa do BCE para dezembro de 2025 apontam para um crescimento moderado do PIB, com uma subida média anual de 1,4% em 2025, 1,2% em 2026, 1,4% em 2027 e 1,4% em 2028. Entretanto, a taxa de desemprego deverá diminuir gradualmente, passando de 6,3% em 2025 para 5,9% em 2028. Em suma, prevê-se que a zona euro mantenha um crescimento moderado, mas persistente, com uma melhoria gradual das condições do mercado de trabalho. Por outro lado, o setor dos serviços no Reino Unido registou um crescimento marginal em dezembro de 2025, com o índice de atividade empresarial de serviços a situar-se nos 51,4, ligeiramente acima do valor registado em novembro (51,3), mas bastante abaixo da tendência de longo prazo de 54,2.
- O setor dos serviços na Austrália continuou a expandir-se em dezembro de 2025, embora a um ritmo mais lento do que no mês anterior. O Índice de Atividade Empresarial de Serviços desceu de 52,8 para 51,1, o que indica o crescimento mais fraco desde maio do mesmo ano. Os novos negócios aumentaram de forma consistente, apoiados por uma maior procura de exportações, e as empresas aumentaram os seus níveis de pessoal, ajudando a reduzir os atrasos. Segundo o Australian Bureau of Statistics (ABS), a taxa de desemprego na Austrália em novembro de 2025 foi de 4,3%, mantendo-se inalterada em relação ao mês anterior. Os dados indicam um mercado de trabalho restrito, com um crescimento modesto do emprego e uma taxa de participação estável de 66,8%. Entretanto, o setor industrial japonês estabilizou em dezembro de 2025, com o PMI a atingir os 50,0, pondo fim a um período de cinco meses de contração. Além disso, de acordo com a última publicação do Gabinete de Estatísticas do

Japão, a taxa de desemprego em novembro de 2025 manteve-se estável nos 2,6%, refletindo um mercado de trabalho restrito com uma procura contínua de trabalhadores.

Inflação e Política Monetária

- No quarto trimestre de 2025, a Reserva Federal reduziu a taxa de juro dos fundos federais em duas ocasiões. Em outubro, o banco central norte-americano reduziu a taxa em 0,25%, tendo efetuado outro corte de igual magnitude em dezembro, o que levou a que a meta fosse fixada entre 3,50% e 3,75%. Estes ajustes refletem os esforços contínuos da Reserva Federal para apoiar a atividade económica num mercado de trabalho ligeiramente enfraquecido e com pressões de inflação moderadas, ao mesmo tempo que se mantém o duplo mandato de pleno emprego e estabilidade de preços. O Comité Federal de Mercado Aberto (FOMC) indicou que as futuras alterações dependerão dos dados recebidos sobre a inflação e as condições do mercado de trabalho, sugerindo uma abordagem cautelosa para novas mudanças nas taxas. Além disso, as despesas de consumo pessoal (PCE), a medida de inflação preferida da Reserva Federal, deverão situar-se nos 2,9% em 2025, diminuindo para 2,4% em 2026 e para 2,0% em 2028, em comparação com o quarto trimestre do ano anterior. A inflação do PCE básico (que exclui os preços dos alimentos e da energia) deverá igualmente moderar-se ao longo do tempo, com uma projeção mediana de 3,0% em 2025, 2,5% em 2026, 2,1% em 2027 e 2,0% em 2028, o que indica que as pressões inflacionistas subjacentes deverão regressar gradualmente à meta de 2% do Fed.
- Durante as reuniões de outubro e dezembro de 2025, o BCE manteve as taxas de juro de referência inalteradas: a facilidade de depósito ficou nos 2,00%, as operações principais de refinanciamento nos 2,15% e a facilidade de empréstimo marginal nos 2,40%. Em geral, os mercados esperam que as taxas permaneçam estáveis a curto prazo, embora um aumento em 2026 continue a ser possível caso haja uma alteração dos indicadores económicos. De acordo com as últimas projeções da equipa do Eurosistema, a inflação subjacente (excluindo energia e alimentos) deverá situar-se, em média, nos 2,4% em 2025, 2,2% em 2026, 1,9% em 2027 e 2,0% em 2028, visto a equipa antecipar agora uma diminuição mais lenta da inflação dos serviços do que a prevista anteriormente. No Reino Unido, o Banco de Inglaterra (BoE) manteve a sua taxa de juro inalterada em 4,0% durante a reunião de novembro, refletindo cautela, dado que os indicadores de inflação permaneceram acima da meta. Posteriormente, a 18 de dezembro de 2023, o BoE reduziu a taxa de referência em 0,25 pontos percentuais, fixando-a nos 3,75%. Esta decisão refletiu os progressos alcançados na redução da inflação, com o Índice de Preços no Consumidor (IPC) a descer para os 3,2% em novembro e o crescimento dos salários a abrandar, apesar de alguns indicadores de inflação dos serviços e expectativas de inflação se manterem acima da meta. A taxa de desemprego aumentou ligeiramente para 5,1% e o banco sinalizou que uma flexibilização adicional seria gradual, dependendo dos dados económicos e de inflação a serem divulgados.

- O Banco da Reserva da Austrália (RBA) manteve a taxa de juro básica inalterada em 3,60% nas reuniões de novembro e dezembro de 2023, adotando uma postura cautelosa e dependente dos dados. Embora a inflação tenha diminuído em relação ao seu pico, os recentes sinais de aceleração e um mercado de trabalho ainda restrito levaram o RBA a monitorizar de perto a inflação e a procura, antes de proceder a ajustes na política monetária. O índice de preços no consumidor (IPC) australiano aumentou 3,4% nos 12 meses até novembro de 2025, o que representa uma desaceleração face aos 3,8% registados em outubro. Os setores que mais contribuíram para a inflação foram o da habitação (5,2%), o dos alimentos e bebidas não alcoólicas (3,3%) e o dos transportes (2,7%), refletindo amplas pressões nos preços de categorias-chave. Apesar da desaceleração, a inflação permanece acima da meta de 2-3% do Banco da Reserva da Austrália. Em contrapartida, o Banco do Japão (BoJ) aumentou a sua taxa de política monetária em 25 pontos base para 0,75% em dezembro, o valor mais elevado desde 1995. Esta medida reflete a crescente confiança dos responsáveis políticos de que o Japão pode sustentar um ciclo virtuoso de crescimento dos salários e dos preços, apoiado por lucros empresariais robustos e por pressões inflacionistas persistentes, incluindo as relacionadas com a fraqueza do iene.

Tendências do mercado acionista mundial

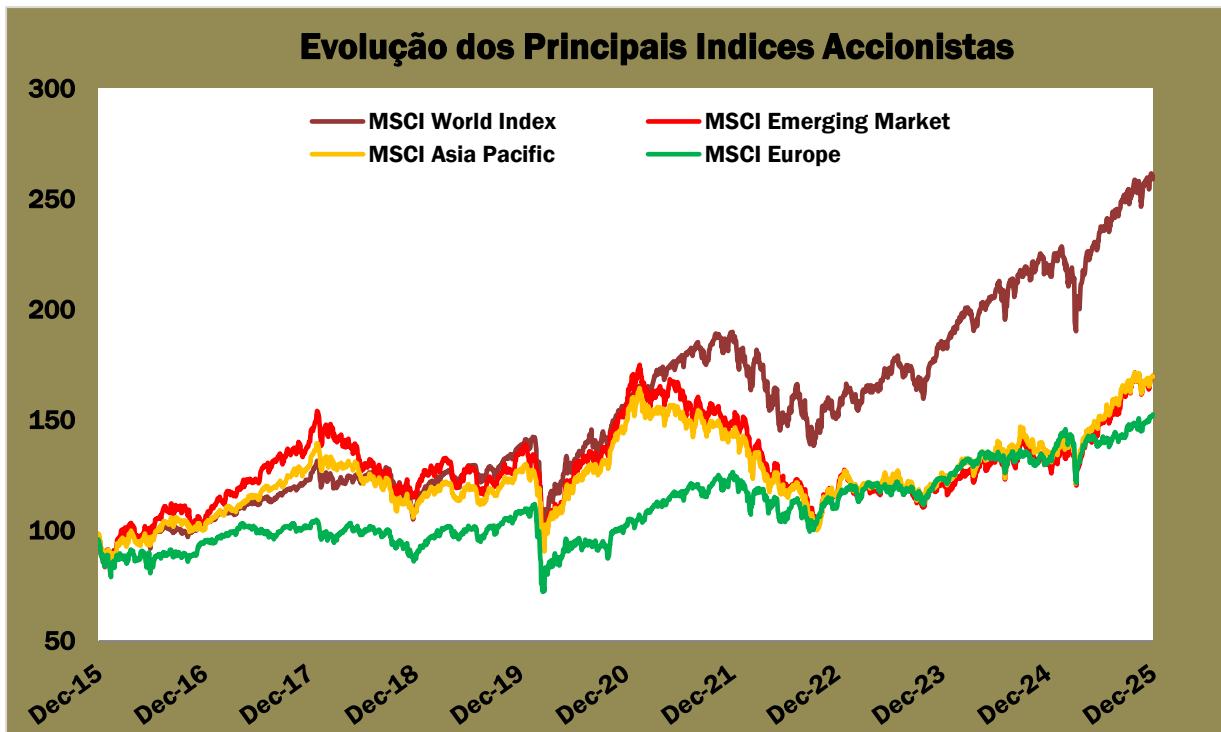
1) Índice Mundial MSCI

- No quarto trimestre de 2025, os mercados de ações globais registaram ganhos consistentes, com o índice *MSCI World* a subir 3,12% no trimestre e 21,09% ao longo do ano, em termos líquidos de retorno total em dólares americanos. Concluiu-se assim um ano forte, no qual os mercados fora dos EUA superaram os EUA pela primeira vez em vários anos. Esta mudança na liderança do mercado norte-americano foi impulsionada por um dólar norte-americano mais fraco, avaliações mais atrativas no estrangeiro e pela transferência de investimentos dos setores tecnológicos norte-americanos para outros setores. Como resultado, a Europa, a Ásia e os mercados emergentes registaram retornos robustos. Em geral, os mercados de ações globais beneficiaram também de lucros empresariais sólidos, de uma inflação em queda e de expectativas de que os principais bancos centrais, em particular o *Federal Reserve* dos EUA, continuariam a flexibilizar a política monetária em 2026. Os mercados desenvolvidos fora dos EUA tiveram um desempenho notável, com o índice *MSCI World ex USA* a subir 28,59% no ano e 4,86% no quarto trimestre. Os mercados emergentes também apresentaram resultados excepcionais, com ganhos de 30,58% em 2025 e de 4,33% no quarto trimestre.
- No quarto trimestre de 2025, as ações norte-americanas registaram ganhos, com o índice *MSCI USA* a avançar 2,11% em termos de preço. No entanto, este desempenho ficou aquém dos índices de referência globais e europeus, que subiram 2,87% e 3,12%, respectivamente, em dólares americanos. O mercado continuou a ser liderado pelos setores dos serviços de comunicação e da tecnologia. Entre as "Sete Magníficas", o desempenho foi misto. A *Alphabet*

(Google) e a Nvidia obtiveram retornos notáveis, ao passo que a Apple, a Amazon, a Meta e a Microsoft ficaram aquém do mercado em geral. Além disso, o otimismo dos investidores foi alimentado pela continuação da descida das taxas de juro pelo Federal Reserve em dezembro e pelas expectativas de novos cortes em 2026, bem como por indícios de que a administração Trump estava a adotar uma abordagem flexível em relação às tarifas.

- O mercado de ações europeu registou um retorno de 5,91% no trimestre e de 16,34% no último ano, em euros, superando significativamente o desempenho das ações norte-americanas convertidas em dólares norte-americanos. Este desempenho superior reflete os sólidos fundamentos da região, nomeadamente lucros empresariais resilientes, avaliações relativamente atrativas em comparação com os EUA e uma recuperação em setores-chave, como a indústria, os bens de consumo e a tecnologia. Os mercados da zona euro também demonstraram uma notável resiliência no quarto trimestre de 2025, terminando o ano perto dos máximos plurianuais num contexto de força generalizada nos principais índices. Este desempenho positivo foi apoiado não só pela melhoria das condições financeiras globais, mas também pela continuação da descida das taxas de juro pelo Federal Reserve dos EUA, que aliviaram as condições de liquidez global e impulsionaram o otimismo dos investidores.
- No quarto trimestre de 2025, o índice MSCI Austrália em moeda local teve um desempenho ligeiramente inferior, com uma queda de 2,16% nos três meses até dezembro. Tal contrasta com o desempenho positivo de cerca de 3% em dólares australianos (AUD) ao longo de todo o ano, o que sugere que a maioria dos ganhos ocorreu no início do mesmo. O desempenho inferior no último trimestre foi impulsionado em grande parte por pressões específicas do setor, incluindo lucros mais fracos do que o esperado nos setores dos materiais e da energia, que têm um peso significativo no índice. Além disso, novas preocupações com a inflação contribuíram para a volatilidade do mercado e para a aversão ao risco por parte dos investidores.

Gráfico 01 Evolução dos Principais Índices Acionistas em USD



Títulos do Tesouro Mundial Incluindo títulos do Tesouro dos EUA

1) Mercado do Tesouro dos EUA, incluindo os títulos do Tesouro protegidos contra a inflação (TIPS)

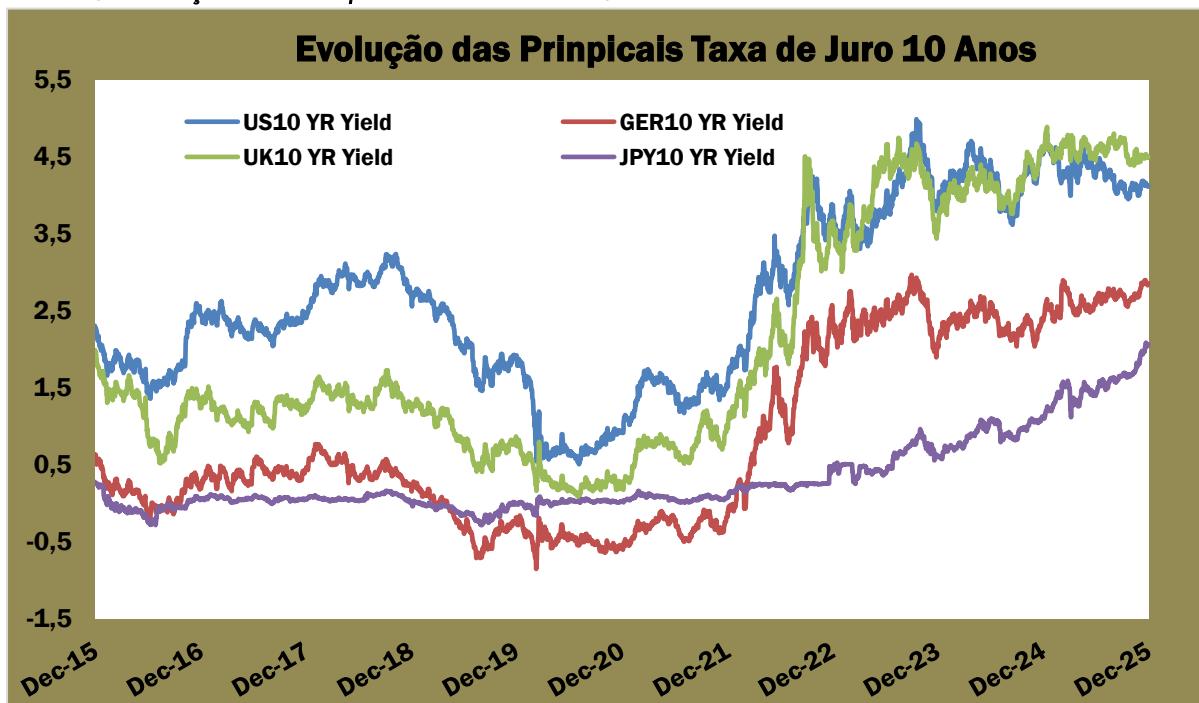
No último trimestre, os rendimentos a curto prazo dos títulos do Tesouro dos EUA a dois anos caíram cerca de 14 pontos base, terminando o ano nos 3,47%, refletindo os cortes da Reserva Federal na taxa de juro dos fundos federais, num contexto de desaceleração da inflação e do crescimento económico. Por outro lado, os rendimentos dos títulos do Tesouro dos EUA a 10 anos permaneceram estáveis, tendo fechado nos 4,17%. Embora as medidas de política monetária tenham tido um efeito mais pronunciado sobre as taxas de rendimento a curto prazo, as taxas a longo prazo permaneceram relativamente estáveis, devido a preocupações com a sustentabilidade orçamental e os riscos económicos a longo prazo. Assim, a descida das taxas de rendimento a curto prazo, juntamente com taxas de rendimento a longo prazo relativamente estáveis, resultou num aumento da inclinação da curva de rendimentos, refletindo tanto a política monetária acomodatícia como a cautela contínua em relação às perspetivas económicas a longo prazo.

2) Títulos Soberanos Globais – Mercados Desenvolvidos:

Durante este período, os mercados de títulos públicos da zona euro registaram um aumento modesto nas taxas de rendimento a longo prazo, refletindo a inflação persistente e a incerteza quanto ao momento e ao ritmo da flexibilização da política monetária pelo Banco Central Europeu. As taxas de rendimento alemãs a 10 anos aumentaram 14,4 pontos base, fixando-se

nos 2,86%, enquanto as taxas francesas subiram ligeiramente, mais 3 pontos base, situando-se nos 3,56%. Estes dados evidenciam a pressão contínua sobre a dívida soberana no contexto de restrições orçamentais e de uma maior sensibilidade aos riscos macroeconómicos em toda a região. Por outro lado, as taxas de rendibilidade das obrigações do Estado australianas a 10 anos aumentaram mais acentuadamente, com uma subida de 44,3 pontos base, tendo fechado o trimestre nos 4,74%. Tal reflete as condições económicas domésticas resilientes, as pressões inflacionistas persistentes e as expectativas do mercado de que o Banco da Reserva da Austrália manterá uma postura política restritiva por mais tempo do que outras grandes economias avançadas.

Gráfico 02 Evolução das Principais Taxas de Juro a 10 anos



3. GESTÃO DO FUNDO

Objetivo

O Banco Central, enquanto gestor operacional do Fundo, implementa os mandatos de investimento através de uma combinação de formas de gestão internas e externas.

O quadro seguinte mostra como os mandatos de investimento foram implementados:

Tabela 4

Mandato	Estilo de gestao	Gestores Autorizados	Erro de rastreamento	Alvo de desempenho superior	Data de Inicio
Carteira Liquidez					
BOA Merrill Lynch 0-3 Years US Treasury Bond Index		BCTL			1-Apr-24
Carteira Crescimento					
BOA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Bond Index	Passive	BCTL	0,25%	Nil	19-Jan-12
BOA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Bond Index			0,50%		29-May-20
Global Developed Market Sovereign Bond, Hedged	Enhanced Passive	BIS	0,50%	0,15%	30-Apr-20
US TIPS Treasury Bonds 1 - 10 Years	Enhanced Passive	Franklin Templeton	0,50%	0.20% to 0.25%	April-23
US TIPS Treasury Bonds 1 - 10 Years		Barings			
MSCI World Index ex Australia Net Dividends Reinvested	Equity Factor	Schroders	3,00%	Nil	2-Aug-19
MSCI World Index ex Australia Net Dividends Reinvested		SSgA			
MSCI World Index ex Australia Net Dividends Reinvested	Passive	SSgA	0,35%	Nil	18-Jan-12
MSCI Australia		BlackRock			21-Feb-13
Alternativo	Passive	BCTL	0,50%	Nil	4-Jul-16
		BCTL	n/a		10-Apr-19

Implementação Operacional

A alocação efetiva do capital do Fundo em termos dos vários mandatos de investimento no final do trimestre era a seguinte:

O quadro seguinte mostra como os mandatos de investimento foram implementados:

Tabela 5

Mandato	Atual Peso		
	31-Oct-25	30-Nov-25	31-Dec-25
Total Investimento no Mercado Financeiro	100,0%	100,0%	100,0%
Total Carteira Liquidez	16,9%	16,9%	15,6%
Total Carteira Crescimento	83,1%	83,1%	84,4%
Total Carteira Fixo	51,6%	51,7%	52,3%
BCTL 3-5 year US Treasury Bonds	27,8%	27,8%	28,2%
BCTL5-10 year US Treasury Bonds	8,0%	8,0%	8,1%
BIS Global Developed Market Sovereign Bond, Hedged	7,9%	7,9%	8,0%
US TIPS Treasury Bonds 1 - 10 Years	8,0%	7,9%	8,0%
Total Carteira Acções	31,4%	31,4%	32,1%
SSGA Equity Factor	3,9%	3,9%	4,0%
Schroders Equity Factor	4,0%	4,0%	4,1%
SSGA International Equity Passive	9,4%	9,4%	9,6%
BlackRock International Equity Passive	13,4%	13,4%	13,7%
BCTL Australia Equities Passive	0,8%	0,7%	0,8%

4. DESEMPENHO DA CARTEIRA DE TÍTULOS

Esta secção contém quadros e gráficos que descrevem o desempenho do Fundo Petrolífero.

As notas seguintes destinam-se a apoiar a interpretação da informação prestada:

- Os valores em percentagens mostram o retorno do Fundo, ou de uma parte dele, e compararam o resultado obtido com o respetivo *benchmark*. Este traduz a estratégia de investimento estabelecida pelo Ministério das Finanças e é usado para fixar um objetivo contra o qual deve ser medido o desempenho dos investimentos efetivamente realizados. Os *benchmarks* em vigor para os mandatos do Fundo Petrolífero foram já anteriormente apresentados neste relatório.
- A “diferença” é o diferencial (mesmo se negativo) medido entre os rendimentos dos *benchmarks* e os dos portefólios efetivos (carteiras de títulos). Em geral, um *portfólio* e o seu *benchmark* responderão da mesma forma aos movimentos dos mercados financeiros. A “diferença” resulta do facto de o *benchmark* não reconhecer os chamados ‘custos de transação’ e porque as carteiras de títulos efetivas poderão incluir um conjunto de instrumentos financeiros ligeiramente diferentes.

Carteira Global De Títulos

Durante o trimestre, o saldo do Fundo Petrolífero foi de 18,61 mil milhões de dólares, conforme mostrado nesta tabela, que foi ajustado para reflectir o justo valor da dívida privada, conforme indicado nos relatórios de avaliação da Kroll em Dezembro de 2025:

Tabela 6

Conta de Capital	\$'000
Valor de abertura do balanço (01 Outubro de 2025)	18 951 025
Receitas durante o período	11 373
Transferência para o Orçamento de Estado	-600 000
Retorno no período	246 710
Valor de fecho do balanço (31 de Dezembro de 2025)	18 609 108

O Fundo estava investido nos seguintes ativos financeiros:

Tabela 7

Activos	\$'000
Dinheiro e seus equivalentes	3 093 223
Outros Recebimentos	85 225
Activos financeiros ao preço do mercado com perda ou ganho	15 725 950
Menos:	
Contas a pagar	-1 712
Pagável por Títulos adquiridos	-275 230
Pasivos financeiros ao preço do mercado com perda ou ganho	-18 347
Total	18 609 108

O rendimento líquido do trimestre foi como segue:

Tabela 8

RENDIMENTO	\$'000
Juros recebidos	71 695
Dividendos recebidos	17 483
Rendimento do tipo "trust income"	775
Outros rendimentos do investimento	1 532
Ganhos/Perdas líquidas de activos financeiros ao preço e mercado	160 151
Menos:	
Taxa de gestão external, despesas de custódia	-2 040
Despesas internas pela gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	-1 906
Despesas com CCI	-107
Outras despesas	-292
Taxa (Withholding taxes)	-582
Total Rendimento	246 710

As notas seguintes destinam-se a apoiar a interpretação da informação prestada:

- A distribuição da Unidade fiduciária é a receita recebida das entidades de investimento de propriedade listadas.
- Outras despesas referem-se a custos de negociação de derivativos que são deduzidos diretamente do Fundo.

O gráfico abaixo mostra o retorno acumulado do Fundo Petrolífero comparado com o do benchmark global para o mesmo período.

Gráfico 03 Total Desempenho do Fundo

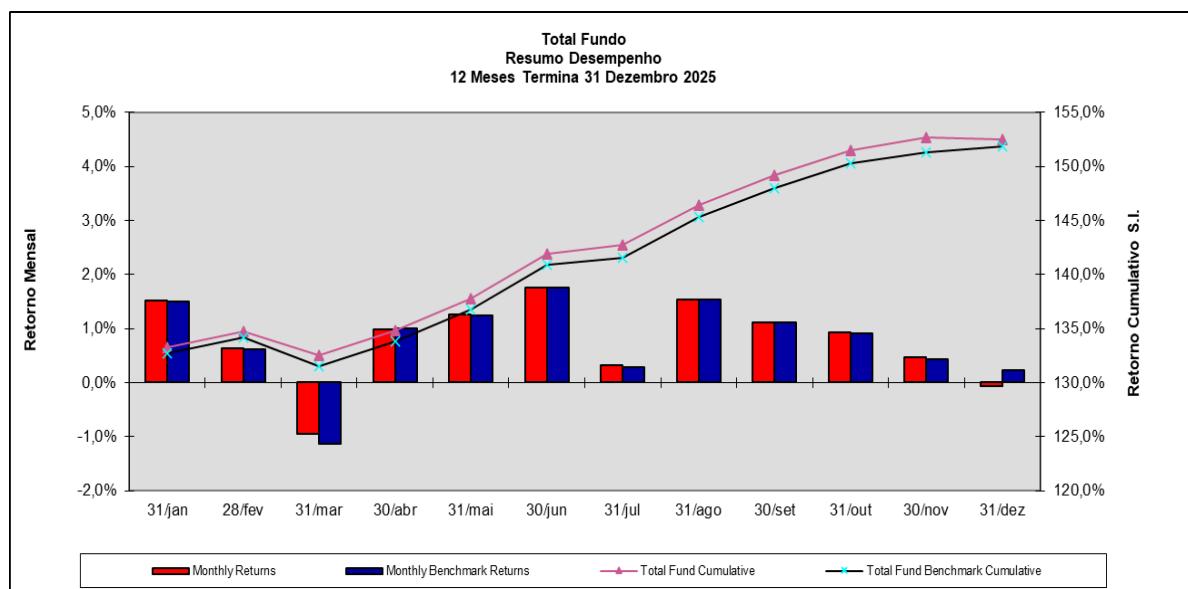
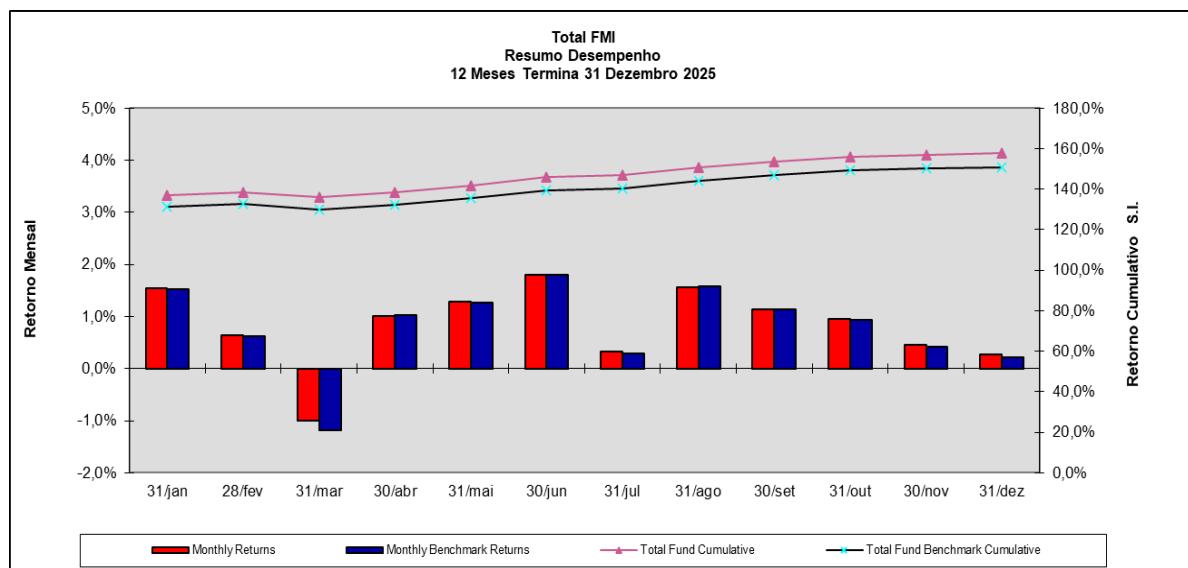


Gráfico 04 Total Desempenho Investimento Mercado Financeiro.



Carteira Liquidez

O desempenho dos investimentos em títulos de rendimento fixo no trimestre, incluindo o dos gestores responsáveis por esses investimentos, foi como se segue:

Tabela 9

	Trim	Ano Fiscal Até á data	%			Desde a criação do Fundo
			1 Ano	3 Anos	5 Anos	
Carteira Liquidez						
BCTL ML Index 0-3 Years US Treasury Bonds		0,98	4,73	4,73	4,71	n.a 2,91
Referencia		1,10	4,86	4,86	4,90	n.a 3,05
<i>Diferença</i>		<i>-0,11</i>	<i>-0,13</i>	<i>-0,13</i>	<i>-0,19</i>	n.a <i>-0,14</i>

Carteira Crescimento

O desempenho dos investimentos em ações de empresas internacionais no trimestre, incluindo a dos gestores por eles responsáveis, foi com o segue:

Tabela 10

	Trim	Ano Fiscal		% 5 Anos		Desde a criação do Fundo
		Até á data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	
Carteira Crescimento	1,82	11,90	11,90	10,34	n.a	4,36
Referência	1,66	11,72	11,72	10,29	n.a	4,27
<i>Diferença</i>	0,16	0,18	0,18	0,05	n.a	0,08
International Fixed Interest	0,92	6,67	6,67	4,57	0,33	2,21
Referência	0,84	6,51	6,51	4,50	0,29	2,21
<i>Excess</i>	0,08	0,16	0,16	0,07	0,04	0,00
BCTL 3-5 year US Treasury Bonds	1,18	6,82	6,82	4,52	0,62	1,58
BoA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Passive	1,11	6,72	6,72	4,47	0,60	1,58
<i>Diferença</i>	0,07	0,10	0,10	0,05	0,03	0,01
BCTL 5-10 year US Treasury Bond	1,17	8,35	8,35	4,26	-0,87	-0,88
BoA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Passive	1,00	8,00	8,00	4,07	-1,06	-1,01
<i>Diferença</i>	0,17	0,35	0,35	0,19	0,19	0,13
BIS Global Treasury Developed Marked Hedged	0,39	3,75	3,75	4,94	-0,15	0,13
Global Treasury Developed Market - Hedged	0,30	3,37	3,37	4,74	-0,39	-0,11
<i>Diferença</i>	0,08	0,38	0,38	0,21	0,24	0,24
Barings LLC 1-10 years US TIPS	0,28	7,50	7,50	n.a	n.a	4,30
US 1-10 years TIPS	0,31	7,47	7,47	n.a	n.a	4,38
<i>Diferença</i>	-0,02	0,03	0,03	n.a	n.a	-0,08
Franklin Templeton 1-10 years US TIP	0,31	7,43	7,43	n.a	n.a	4,42
US 1-10 years TIPS	0,31	7,47	7,47	n.a	n.a	4,38
<i>Diferença</i>	0,00	-0,04	-0,04	n.a	n.a	0,04
International Equities	3,32	22,01	22,01	21,13	12,65	11,23
Referência	3,12	21,09	21,09	21,17	12,15	10,87
<i>Diferença</i>	0,20	0,92	0,92	-0,03	0,50	0,36
SSgA Equity Factor	4,66	22,08	22,08	18,09	11,94	12,20
MSCI ex. Australia Net Dividends Reinvested	3,19	21,20	21,20	21,39	12,25	13,58
<i>Diferença</i>	1,48	0,87	0,87	-3,31	-0,31	-1,38
Schroders Equity Factor	3,21	23,24	23,24	22,90	15,00	15,00
MSCI ex. Australia Net Dividends Reinvested	3,19	21,20	21,20	21,39	12,25	13,58
<i>Diferença</i>	0,02	2,03	2,03	1,51	2,75	1,42
SSGA International Equity Passive	3,25	22,00	22,00	21,66	12,52	11,93
MSCI ex. Australia Net Dividends Reinvested	3,19	21,20	21,20	21,39	12,25	11,67
<i>Diferença</i>	0,06	0,79	0,79	0,26	0,27	0,26
BlackRock International Equity Passive	3,26	22,07	22,07	21,79	12,62	11,67
MSCI ex. Australia Net Dividends Reinvested	3,19	21,20	21,20	21,39	12,25	11,37
<i>Diferença</i>	0,07	0,86	0,86	0,39	0,37	0,30
BCTL Australia Equity Passive	-0,90	15,29	15,29	10,19	6,72	7,88
MXAU Australia Net Dividends Reinvested	-1,02	14,74	14,74	10,06	6,69	8,00
<i>Diferença</i>	0,12	0,55	0,55	0,12	0,03	-0,12

Instrumento de devida Privada Operações Petrolífera

O desempenho dos investimentos em Instrumento de dívida privada para a operação petrolífera empresas internacionais no trimestre, incluindo a dos gestores por eles responsáveis, foi como segue:

Tabela 11

	Trim	Até á data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	Desde inisio
Instrumento dívida privada para Operação Petrolífera	-9,16	-4,60	-4,60	-1,54	-2,76	-2,84
Referência	1,11	3,35	4,50	4,50	4,50	4,50
Diferença	-10,27	-9,10	-9,10	-6,04	-7,26	-7,34

O instrumento de dívida privada reflete o seu justo valor verificado de forma independente para Dezembro de 2025.

5. CUSTOS DE GESTÃO

Os custos de gestão do Fundo no trimestre foram \$4,34 milhões, incluindo as seguintes categorias (valores em mil de dólares).

Tabela 12

Despesas com a gestão externa e o serviço de custódia	2 040
Despesas internas de gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	1 906
Despesas com o Conselho Consultivo de Investimento	107
Outras despesas	292
Total	4 344

6. TRANSFERÊNCIAS PARA O ORÇAMENTO DE ESTADO

De acordo com o Artigo 7.1 da Lei do Fundo do Petróleo as transferências para o Orçamento de Estado apenas poderão ser creditadas numa única conta bancária do Estado. Durante o trimestre em apreço foi feita a transferência de \$600 milhões de USD para a referida conta do OGE. O quadro que se segue sumariza as transferências realizadas ao longo do trimestre.

Tabela 13

Transferência em Outubro de 2025	300 000
Transferência em Novembro 2025	0
Transferência em Dezembro 2025	300 000
Total das transferências no trimestre	600 000
Total das transferências no ano fiscal de 2025	1 451 950

7. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

O BCTL confirma as seguintes declarações relativamente à observância dos mandatos implementados pelo Ministério das Finanças:

Instrumentos qualificáveis

O Fundo foi, durante todo o período deste trimestre, investido em instrumentos financeiros dentro do universo especificado nos mandatos.

Duração modificada da carteira

A duração modificada da carteira de títulos de rendimento fixo em que se fez o investimento do Fundo manteve-se dentro do limite permitido pelos mandatos de gestão ao longo de todo o trimestre.

Erro de Rastreamento

O erro rastreamento e da carteira de títulos em que está investido o Fundo manteve-se, ao longo de todo o trimestre, dentro do limite do acordo de gestão.

Gestores externos

O investimento a cargo dos gestores externos manteve-se, ao longo do trimestre, dentro dos parâmetros definidos nos respetivos mandatos. Esta situação foi documentada pelos gestores externos.

Auditória interna

O Artigo 22 da Lei do Fundo Petrolífero Nº 9/2005 exige que o auditor interno do Banco Central efetue a auditoria do Fundo a cada seis meses. O auditor interno realizou uma auditoria ao Fundo com a data de 30 Junho de 2025.

8. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

As informações financeiras que se seguem destinam-se a ajudar a Ministra na análise do desempenho trimestral do Fundo Petrolífero tal como apresentado neste relatório. Os valores não foram auditados.

Tabela 14

BALANÇO (mil US\$)	dezembro 25	dezembro 24
ACTIVOS		
Dinheiro e seus equivalentes	3 093 223	3 249 058
Recebíveis	85 225	48 731
Activos financeiros contabilizados ao preço de mercado	15 725 950	15 679 646
TOTAL do ACTIVO	18 904 398	18 977 435
RESPONSABILIDADES		
Contas a pagar	-1 712	-1 834
A pagar por títulos adquiridos	-275 230	-699 155
Pasivos financeiros ao preço do mercado com perda ou ganho**	-18 347	-2 390
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	-295 290	-703 379
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	18 609 108	18 274 056
CAPITAL		
Balanço de abertura (Janeiro)	18 274 056	18 288 405
Receitas ao abrigo do Artº 6,1 (a) da Lei do FP	20 701	38 167
Receitas ao abrigo do Artº 6,1(b) da Lei do FP	4 408	41 989
Receitas ao abrigo do Artº 6.1 (e) da Lei do FP	11 007	5 198
Transferência para o OGE (Artº 7.1 da Lei do FP)	-1 451 950	-1 300 000
Rendimento do período	1 750 885	1 200 298
TOTAL	18 609 108	18 274 056

Nota:

1. **Refletir o movimento dos preços dos derivados.
2. O valor justo da dívida privada para 2025 é de US\$ 535 milhões, de acordo com o relatório do avaliador independente

Tabela 15

CONTA DE GANHAS E PERDAS (mil US\$)	TRIMESTRE		ANO ATÉ A DATA	
	Dec-25	Dec-24	Dec-25	Dec-24
RENDIMENTO DO INVESTIMENTO				
Juros	71 695	70 268	415 768	379 960
Dividendos	17 483	19 689	90 496	99 292
Rendimento de Trust	775	905	3 303	3 443
Outras rendimentos do investimento	1 532	1 915	6 383	21 725
Ganhos/Perdas líquidas dos activos financeiros	160 151	-344 064	1 256 122	718 917
Ganhos/Perdas líquidas das variações cambiais	0	0	0	0
Rendimento Total do Investimento	251 636	-251 287	1 772 072	1 223 336
DESPESAS				
Taxas de gestão externa e custódia	2 040	1 865	7 633	7 467
Taxas de Gestão operacional interna ao BCTL	1 906	2 514	7 446	9 241
Despesas com o Comite Consultivo de Investimento	107	77	359	272
Outras despesas	292	56	530	320
Total das despesas	4 344	4 512	15 968	17 300
Lucros antes de impostos	247 292	-255 799	1 756 104	1 206 036
Impostos pagos sobre o investimento	-582	-630	-5 219	-5 738
Lucro/perdas no período (depois de impostos)	246 710	-256 429	1 750 885	1 200 298
Outros rendimentos	0	0	0	0
Total do rendimento consolidado no período	246 710	-256 429	1 750 885	1 200 298

- As convenções contabilísticas utilizadas na preparação destas peças contabilísticas são idênticas às utilizadas na apresentação mais recente das demonstrações financeiras anuais auditadas do Fundo do Petróleo.
- A demonstração de ganhas e perdas do quarto trimestre de 2025 foi revisada para refletir o recebimento do relatório de valor justo da dívida privada do avaliador independente.

Dili 04 Fevereiro de 2026



Tobias Ferreira
Diretor Executivo



Helder Lopes
Governador